

(RE)EXISTÊNCIA INDÍGENA EM TELÊMACO BORBA-PR

Tiago Suchecki

INTRODUÇÃO: A história nacional é marcada por uma influência direta do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, fundado em 1838, o mesmo ano da fundação do colégio Dom Pedro II, em que foi ensinado história pela primeira vez. A relação da instituição com o colégio era constante à medida que os membros do IHGB forneciam os compêndios para o ensino e também eram os professores. A narrativa nacional criada, valorizou principalmente a colonização dos portugueses, tanto que os compêndios começaram a história brasileira a partir de 1500, soterrando, silenciando e minimizando a história dos povos indígenas e africanos que fazem parte da formação brasileira.

Ao observar no Paraná, o movimento paranista, cujos membros também faziam parte do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense - IHGPR, criaram uma identidade estadual muito similar à história nacional, em que valoriza os europeus e invisibiliza outros povos. No discurso paranista o estado foi formado fruto da força do trabalho dos imigrantes europeus (italianos, alemães, poloneses, ucranianos, etc.); os indígenas são representados dentro de uma perspectiva romantizada, em que são colocados como inferiores, “justificando” a catequização e a posse das terras originárias; os negros por sua vez são literalmente apagados desta história, como se não existissem. Wilson Martins na obra “Um Brasil Diferente” (1955), aponta que o Paraná seria um pedaço do Brasil, diferente do resto do Brasil, à medida que a escravidão e o racismo não se faziam presentes no estado.

Localmente percebemos que essa história nacional e local vai ecoar muito forte, memorialistas e jornalistas passam a escrever sobre a história de pequenas cidades em uma perspectiva muito eurocêntrica. Como é o caso do município de Telêmaco Borba, cujo “discurso fundador” para usar o termo de Eni Orlandi, está associado à empresa de papel Klabin. Neste sentido os espaços memoriais, como nome de ruas, avenidas, escolas, hospitais, vão sendo “batizados” com nomes dos fundadores da empresa de papel. Contudo, a história da cidade não se limita a estes “pioneiros”, neste sentido o objetivo deste trabalho é apresentar a existência indígena silenciada e apagada de Telêmaco Borba.

METODOLOGIA: A pesquisa transcorreu de forma qualitativa, tendo em vista o enfoque dos povos indígenas que habitavam a região que hoje compreende o município de Telêmaco Borba - PR. Desta forma, foi realizada uma revisão bibliográfica no que tange a historiografia paranaense, buscando identificar a presença indígena por meio de relatos de viajantes ou até mesmo pesquisas arqueológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Tendo em vista a análise bibliográfica levantada, foi possível perceber que o município de Telêmaco Borba foi povoado por povos indígenas desde o período que as terras pertenciam aos espanhóis. A redução jesuítica “Nuestra señora de la encarnación”, fundada por volta de 1625, situada no vale do rio Tibagi, buscava reunir indígenas Kaingangs e Guaranis, com objetivo de catequizá-los.

Posteriormente os relatos do viajante Saint-Hilaire, apresentam uma narrativa sobre a fazenda Fortaleza e as ações do proprietário José Félix da Silva Passos, que mandou matar indígenas nas terras que hoje é o município de Telêmaco Borba, o “episódio” é descrito tanto por Davi Carneiro na obra “O drama da fazenda Fortaleza”, quanto pela jornalista Hellê Vellozo Fernandes na obra “Monte Alegre Cidade e Papel”.

Também foi possível mapear que o próprio Telêmaco Borba, atuou como indigenista na região, produziu a obra “Actualidade Indígena” (1908) que contribuiu com um dicionário para se compreender a língua Kaingang, catalogação de artefatos indígenas que foram encontrados no rio Tibagi e também a compreensão cultural das duas metades indígenas “Kamé” e “Kairú”, associadas ao mito fundador Kaingang.

Em suma foi possível mapear uma sucessão de fontes históricas que revelam a presença indígena no município de Telêmaco Borba, mas que não são abordadas pela historiografia tradicional, gerando assim um desconhecimento da história indígena local.

Palavras-chave: Discurso fundador; história local; paranismo; micro-história.

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, David. **O drama da Fazenda Fortaleza**. Curitiba: Dicesar Plaisant, 1941.

MARTINS, Romário. **Paranística**. A divulgação. Curitiba: Ano I, n. 3-4, p. 37-39, fev./mar. 1948.

MARTINS, Wilson. **Um Brasil Diferente**. 2a edição, São Paulo: Editora T. A. Queiroz, 1989.

ORLANDI, Eni (org.) **Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional**. Ed. Pontes, Campinas, 1993a.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem a Curitiba e Santa Catarina**. Tradução de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1978.

FERNANDES, Hellê Vellozo. **Monte Alegre, cidade-papel**. Curitiba: Ed. da Autora, 1974

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Capes que financia a minha pesquisa de Doutorado em História que está em andamento no PROFHISTÓRIA ligado a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. E também ao Instituto Federal do Paraná, campus Telêmaco Borba, que propiciou a oportunidade de atuação profissional de docente e pesquisador.